

MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS E ESPLÂNCNICAS EM FELINO FELV-POSITIVO: RELATO DE CASO

Gastrointestinal and splanchnic manifestations in a felv-positive cat: case report

Nayara Carvalho Paes¹ 

Endereço completo: Rua Gasparini, 130 ap 12 bl 1, Rudge Ramos,
São Bernardo do Campo, SP, Brasil. CEP: 09935-130.
E-mail: nayy.thomaz@gmail.com

Como citar: PAES, N. C. Manifestações gastrointestinais e esplâncnicas em felino FeLV-positivo: relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 24, esp.1, felinos, e38833, 2026. DOI: <https://doi.org/10.36440/recmvz.v24.38833>.

Cite as: PAES, N. C. Gastrointestinal and splanchnic manifestations in a FeLV positive cat: case report. **Journal of Continuing Education in Veterinary Medicine and Animal Science of CRMV-SP**, São Paulo, v. 24, esp.1, felinos, e38833, 2026. DOI: <https://doi.org/10.36440/recmvz.v24.38833>.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Resumo

Relata-se o caso de uma felina sem raça definida, um ano, FeLV-positivo, atendida com anorexia após episódio de vômito e dor abdominal. A ultrassonografia abdominal evidenciou estase gástrica acentuada, enterite segmentar discreta a moderada, esplenomegalia homogênea, rins com hiperecogenicidade corticomedular bilateral e tronco celíaco dilatado com fluxo turbulento ao Doppler. O caso evidencia comprometimento multisistêmico com alterações hemodinâmicas potencialmente associadas a vasculite ou distúrbio tromboembólico secundário à infecção por FeLV.

Palavras-chave: Estase gástrica. Congestão esplâncnica. Enterite segmentar. FeLV. Ultrassonografia Doppler. Cinco liberdades fundamentais.

Abstract

This report describes the case of a one-year-old mixed-breed female cat, FeLV-positive, presented with anorexia following vomiting and abdominal pain. Abdominal ultrasonography revealed marked gastric stasis, mild-to-moderate segmental enteritis, homogeneous splenomegaly, kidneys with bilateral corticomedullary hyperechogenicity, and a dilated celiac trunk showing turbulent Doppler flow. The case highlights multisystemic involvement with hemodynamic changes, potentially associated with vasculitis or thromboembolic disorder secondary to FeLV.

Keywords: Gastric stasis. Splanchnic congestion. Asegmental enteritis. FeLV. Doppler ultrasonography. Five fundamental freedoms.

1 Médica-veterinária, pós-graduada em Imagenologia Veterinária, Universidade Paulista (Unip), São Paulo, SP, Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Introdução

A estase gástrica em felinos pode estar associada a distúrbios de motilidade gastrointestinal, processos inflamatórios intestinais, dor visceral, infecções sistêmicas ou alterações vasculares. O vírus da leucemia felina (FeLV) é amplamente reconhecido por seu potencial imunossupressor e por sua associação com doenças proliferativas, infecciosas e vasculares (Hofmann-Lehmann; Hartmann, 2020; Rissi; McHale; Miller, 2022). Evidências recentes indicam que o FeLV apresenta tropismo por células hematopoiéticas e endoteliais, favorecendo o desenvolvimento de vasculites, alterações hemodinâmicas e enteropatias de diferentes graus (Beatty; Hartmann, 2021; Gregor *et al.*, 2024).

Adicionalmente, estudos epidemiológicos conduzidos em populações urbanas da América Latina demonstram elevada prevalência da infecção pelo FeLV, reforçando a necessidade de uma compreensão mais aprofundada de suas manifestações clínicas multissistêmicas (Diesel *et al.*, 2024; Castillo-Aliaga *et al.*, 2024; Little *et al.*, 2020).

Diante desse contexto, o presente relato descreve um caso incomum de estase gástrica funcional associada à congestão esplâncnica, com achados ultrassonográficos sugestivos de vasculite ou evento tromboembólico de baixa magnitude em um paciente jovem FeLV-positivo.

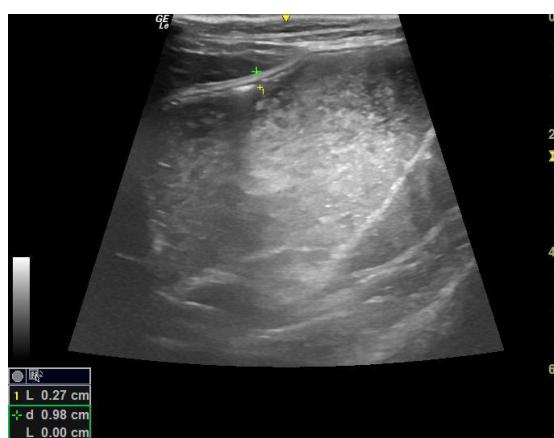
Relato de caso

Faísca, felina, sem raça definida (SRD), fêmea, um ano, castrada e FeLV-positivo, foi encaminhada após apresentar vômito e dor abdominal logo após uma saída à rua. A tutora administrou dipirona oral, sem prescrição médico-veterinária, observando melhora temporária, mas a paciente evoluiu com anorexia persistente. Aos cinco meses, havia apresentado episódios de êmese após ingestão de plantas. Alimentava-se com ração seca e sachês comerciais, tendo livre acesso à rua e convivendo com dois cães hígidos.

No exame físico, apresentava temperatura de 38,5 °C, mucosas normocoradas, linfonodos não reativos e discreta dor abdominal. Foram administrados maropitant, dexametasona (0,2 mg/kg) e dipirona (25 mg/kg). Solicitou-se ultrassonografia abdominal.

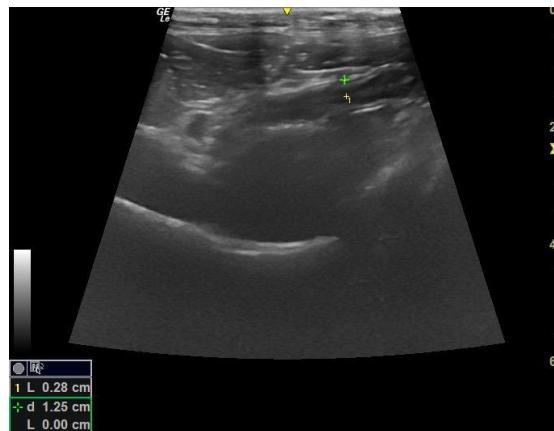
A avaliação ultrassonográfica demonstrou estômago com parede de 0,3 cm, estratificação íntegra e grande quantidade de conteúdo alimentar, líquido e gás. O duodeno estava espessado (0,5 cm), com conteúdo gasoso e arquitetura mural mantida. O cólon descendente media 0,1 cm, com conteúdo fecal e gasoso, sem alterações relevantes. O ceco apresentava espessamento parietal de 0,3 cm, com conteúdo fecal, e o íleo 0,3 cm, com estratificação íntegra. (imagens 1 a 5).

Imagen 1 – Estômago com conteúdo alimentar, líquido e gasoso em grande quantidade, parede com 0,2 cm, estratificação preservada



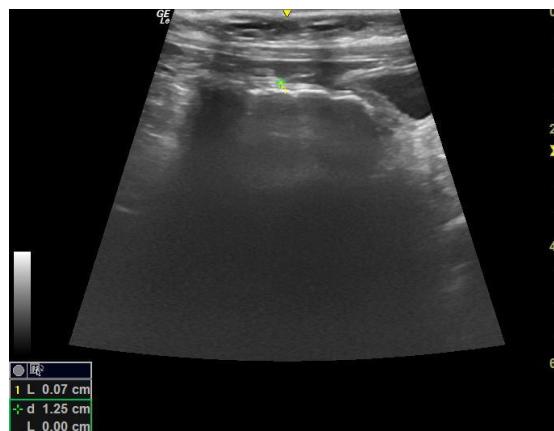
T Fonte: Paes (2025).

Imagen 2 – Duodeno com espessamento de 0,5 cm, conteúdo gasoso, estratificação mantida



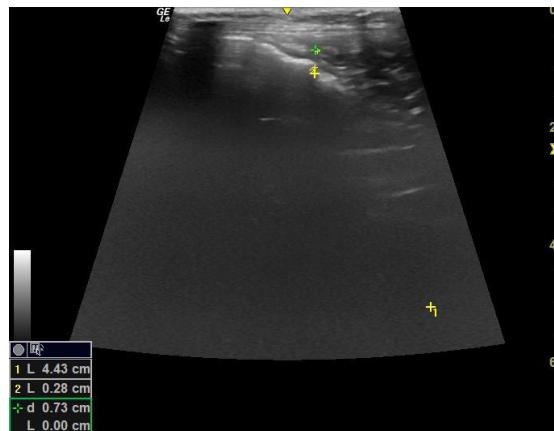
T Fonte: Paes (2025).

Imagen 3 – Côlon descendente normoespesso, sem alterações em estratificação mural com conteúdo fecal e gasoso



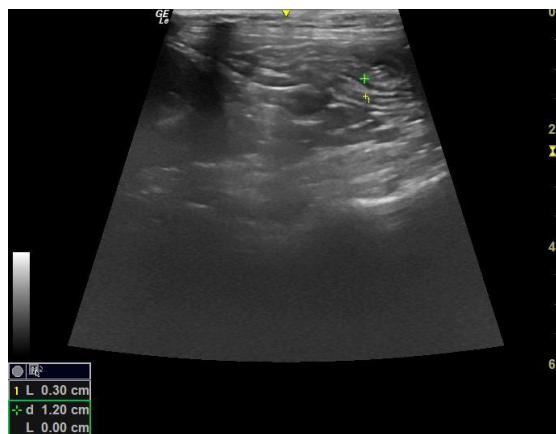
T Fonte: Paes (2025).

Imagen 4 – Ceco com espessamento de 0,2 cm conteúdo gasoso e fecal e estratificação parietal adequada



T Fonte: Paes (2025).

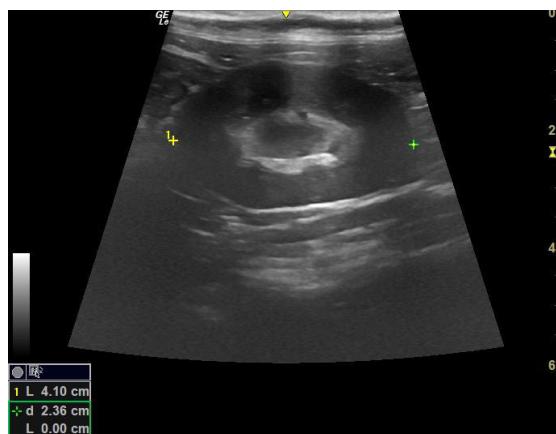
Imagen 5 – Ílio com espessamento de 0,3 cm, ausência de conteúdo intraluminal e estratificação preservada



T Fonte: Paes (2025).

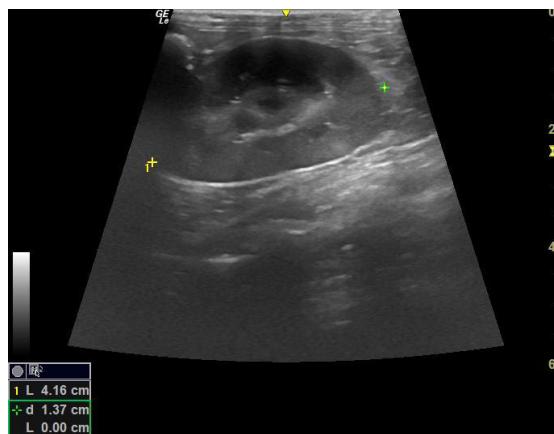
Os rins apresentavam dimensões de 4,1 cm (esquerdo) e 4,2 cm (direito), contornos regulares e discreto aumento da ecogenicidade corticomedular, sugestivo de processo inflamatório sistêmico discreto ou congestão hemodinâmica. O baço estava aumentado (0,9 cm), homogêneo e com contornos regulares. O tronco celíaco mediu 2,5 cm de comprimento por 0,6 cm de diâmetro, dilatado e com fluxo turbulento ao Doppler colorido, evidenciando aliasing compatível com congestão esplâncnica ou alteração hemodinâmica (Imagens 6 a 10).

Imagen 6 – Rim esquerdo e direito aumentado com faixa hiperecogênica medular medindo 4,1 cm e 4,1 cm respectivamente em eixo longitudinal



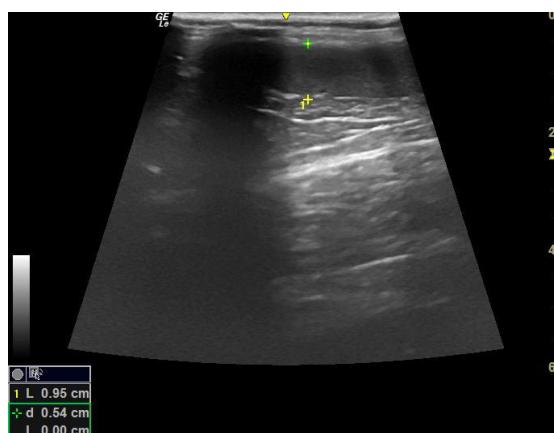
T Fonte: Paes (2025).

Imagen 7 – Rim direito aumentado com faixa hiperecogênica medular medindo 4,16 cm em eixo longitudinal



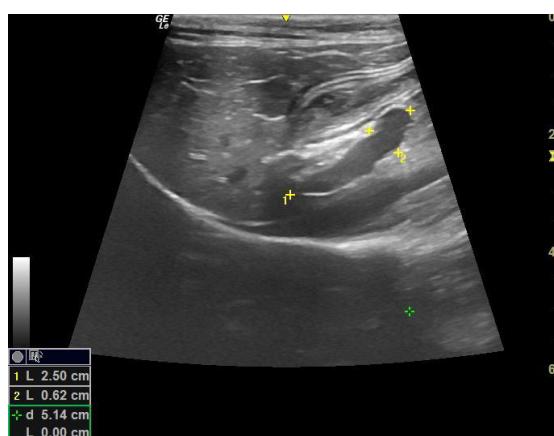
T Fonte: Paes (2025).

Imagen 8 – Baço hipoeucogênico com aumento de espessura de 0,9 cm com parênquima homogêneo



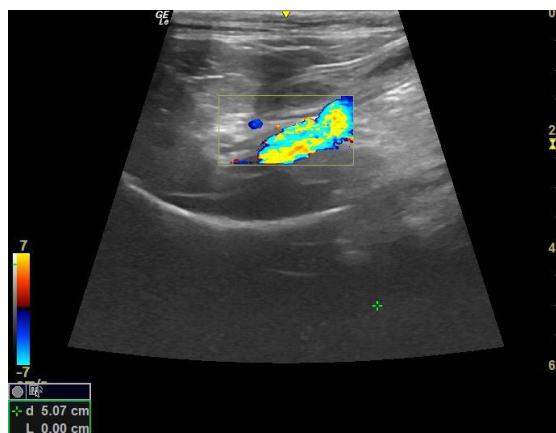
T Fonte: Paes (2025).

Imagen 9 – Medidas de comprimento (2,5 cm) e diâmetro (0,6 cm) do tronco celíaco com trajeto retilíneo e dilatação evidente



T Fonte: Paes (2025).

Imagen 10 – Fluxo visivelmente turbulento, heterogêneo com zonas de aliasing do trombo celiaco



T Fonte: Paes (2025).

Discussão

A estase gástrica observada neste caso provavelmente decorreu de um processo inflamatório intestinal discreto associado à dor visceral, possivelmente agravado por disfunção vasomotora esplâncnica. Alterações funcionais dessa natureza já foram descritas em felinos acometidos por retroviroses, nos quais o trato gastrointestinal frequentemente figura entre os primeiros sistemas a manifestar sinais clínicos (Hofmann-Lehmann; Hartmann, 2020; Rissi; McHale; Miller, 2022; Beatty; Hartmann, 2021).

O FeLV apresenta tropismo por células hematopoiéticas e endoteliais, característica que favorece o desenvolvimento de vasculites e eventos trombóticos subclínicos. Evidências recentes reforçam essa associação, demonstrando que enterites e alterações vasculares integram o espectro patológico da infecção (Beatty; Hartmann, 2021; Gregor *et al.*, 2024). No presente caso, a dilatação do troncocelíaco associada à presença de fluxo turbulento ao Doppler é compatível com alteração hemodinâmica, possivelmente relacionada a vasculite ou fenômeno tromboembólico de baixa magnitude.

Relatos semelhantes foram descritos tanto em animais domésticos quanto em espécies silvestres. Gregor *et al.* (2024) documentaram enterite fatal associada ao FeLV em um lince selvagem, evidenciando o potencial sistêmico e, em determinados contextos, letal da infecção. De forma complementar, estudos epidemiológicos conduzidos no Brasil e no Chile demonstraram elevada prevalência do FeLV em populações urbanas de gatos, ressaltando sua relevância clínica e epidemiológica e reforçando a importância do diagnóstico precoce (Diesel *et al.*, 2024; Castillo-Aliaga *et al.*, 2024).

As alterações renais identificadas — caracterizadas por discreta hiperecogenicidade corticomedular — podem refletir inflamação sistêmica, congestão hemodinâmica ou lesão renal crônica incipiente. Revisões recentes indicam que a nefropatia constitui uma manifestação relativamente frequente em felinos infectados por FeLV e FIV, podendo resultar tanto de mecanismos imunomediatos quanto de comprometimento vascular (Little *et al.*, 2020; Baxter *et al.*, 2012).

A esplenomegalia homogênea observada, por sua vez, pode estar relacionada à ativação imunológica ou à congestão venosa. Evidências atuais reforçam que o baço é um dos órgãos frequentemente envolvidos nas manifestações clínicas do FeLV, sendo alvo de alterações proliferativas, inflamatórias e vasculares (Hofmann-Lehmann; Hartmann, 2020; Little *et al.*, 2020).

Dessa forma, o presente caso sugere comprometimento multissistêmico envolvendo trato gastrointestinal, baço, rins e sistema vascular, em consonância com a fisiopatologia clássica e contemporânea descrita para o FeLV. O emprego da ultrassonografia Doppler mostrou-se determinante

para a identificação de alterações vasculares subclínicas, reforçando a importância de sua inclusão rotineira na avaliação de felinos FeLV-positivos.

Conclusão

Este caso destaca a relevância da ultrassonografia funcional e vascular na avaliação de felinos FeLV-positivos, mesmo quando não há alterações laboratoriais aparentes. Os achados de estase gástrica, enterite segmentar discreta, esplenomegalia e dilatação do tronco celíaco com fluxo turbulento representam manifestações pouco descritas, mas clinicamente significativas.

Para o médico-veterinário, a lição prática é clara: em pacientes FeLV-positivos, a ultrassonografia deve ir além da avaliação estrutural, incluindo análise de perfusão esplâncnica e parâmetros hemodinâmicos, pois tais alterações podem indicar distúrbios subclínicos que impactam diretamente no manejo e prognóstico.

Assim, este relato não apenas documenta um achado raro, mas também propõe uma abordagem mais ampla e integrativa da ultrassonografia em felinos retrovírus-positivos, contribuindo para a educação continuada e para a prática clínica de qualidade. &

REFERÊNCIAS

- BAXTER, K. J. et al. Renal disease in cats infected with feline immunodeficiency virus. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 26, n. 1, p. 238-243, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1939-1676.2011.00871.x>.
- BEATTY, J. A.; HARTMANN, K. Advances in feline viruses and viral diseases. **Viruses**, v. 13, n. 5, p. 923, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/v13050923>.
- CASTILLO-ALIAGA, C. et al. High prevalence and risk factors of feline leukemia virus infection in Chilean urban cats (*Felis catus*). **Research in Veterinary Science**, v. 180, p. 105403, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rvsc.2024.105403>.
- DIESEL, L. P. et al. Epidemiological insights into feline leukemia virus infections in an urban cat (*Felis catus*) population from Brazil. **Animals**, v. 14, n. 7, e1051, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani14071051>.
- GREGOR, K. M. et al. Fatal feline leukemia virus-associated enteritis in a wild Eurasian lynx (*Lynx lynx*) in Germany. **Biology**, v. 13, n. 12, e997, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/biology13120997>.
- HOFMANN-LEHMANN, R.; HARTMANN, K. Feline leukaemia virus infection: a practical approach to diagnosis. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 22, n. 9, p. 831-846, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1098612x20941785>.
- LITTLE, S. et al. 2020 AAFP feline retrovirus testing and management guidelines. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 22, n. 1, p. 5-30, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1098612x19895940>.
- RISSI, D. R.; MCRAE, B. J.; MILLER, A. D. Primary nervous system lymphoma in cats. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, v. 34, n. 4, p. 712–717, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/10406387221090281>.

T Recebido: 16 de julho de 2025. Aprovado: 1 de outubro de 2025.

Uma publicação do



Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado de São Paulo